

# Gestalt do objeto em websites – parte 03: proximidade, semelhança, boa continuidade

17 de maio de 2010 por [Fabio Aires](#)

Dando continuidade à sequência de artigos falando de Gestal do objeto em websites, falaremos hoje de três conceitos importantes: proximidade, semelhança e boa continuidade. Cada um deles, quando bem aplicado, consegue traduzir graficamente para o usuário o objetivo principal de determinado site.

## **Proximidade**

Elementos ópticos próximos uns dos outros tendem a ser vistos juntos e, por conseguinte, a constituírem um todo ou unidades dentro do todo. Em condições iguais, os estímulos mais próximos entre si, seja por forma, cor, tamanho, textura, brilho, peso, direção, e outros, terão maior tendência a serem agrupados e a constituírem unidades (GOMES FILHO, 2006, p.34).

A lei da proximidade é simples e lógica, definindo que, de acordo com a distância, podemos atribuir o sentido de grupo ou não a determinados objetos. Essa é uma técnica que pode muito bem ser usada em websites para definir regiões de conteúdo em uma página, ou sistemas agrupados de navegação, ou seja, se itens possuem similaridades em termos de conceitos e funcionalidades, estes têm de permanecer juntos. Abaixo vemos um exemplo de proximidade que deu muito certo:

O Google usa a técnica da proximidade. Veja que o campo onde se deve digitar o tema a ser procurado está unido aos botões responsáveis pelo comando que executará a ação e a outras opções relacionadas a esta ação, no caso a busca em si. Tal proximidade é maior do que com relação ao logotipo acima e os links abaixo.

Vemos, assim, que o grupo contendo o campo, os botões e as opções de pesquisa formam um grupo pela proximidade, passando para o usuário a ideia de que, nesta região, ele terá todas as ferramentas e opções relacionadas ao sistema de busca. O uso do logotipo próximo é intencional, visto que assim a marca é associada aos serviços. Tanto é que, abaixo do logotipo e das ferramentas do mecanismo de busca, encontramos a mesma menção à empresa, através de links relacionados aos demais serviços e à própria companhia.

Vemos, então, as relações: três grupos na área central formados respectivamente por logotipo, ferramentas de busca e links. Esses três grupos, por sua vez, formam outro grupo maior e único em relação à página com fundo branco, prendendo a atenção do internauta no centro da página onde se encontra a ferramenta de busca.

Utilizando uma página de outro serviço do Google, podemos ver o princípio da proximidade. Veja a página do Gmail e note, no lado direito, a proximidade entre as duas caixas.

Qual o motivo? A resposta está em o que se deseja transmitir. Vê-se que na primeira caixa se trata de um formulário de acesso a contas de usuários do Gmail, além de um link relacionado à função deste formulário. A caixa abaixo traz algo também relacionado ao serviço, através de uma chamada para que o usuário se cadastre, caso não possua uma conta, além de links descritivos de tal serviço.

Qual é a ideia a ser transmitida: Entrar no Gmail.

Com base nessa proximidade de conceito, fez-se a diagramação visual da forma como vemos, ou seja, caixas aproximadas umas das outras. À esquerda também vemos outros itens próximos uns dos outros.

Entretanto, tanto nas caixas quanto nesses itens, vemos outro princípio: o da semelhança. Adiante trataremos dessa outra lei com mais detalhes.

### **Semelhança**

A igualdade de forma e de cor desperta também a tendência de se construir unidades, isto é, de estabelecer agrupamentos de partes semelhantes. Em condições iguais, os estímulos mais semelhantes entre si, seja por forma, cor, tamanho, peso, direção, e outros, terão maior tendência a serem agrupados, a constituírem partes ou unidades (GOMES FILHO, 2006, p.35).

Segundo RIBEIRO (1985, p. 68) a semelhança ou similaridade mostra que “os elementos semelhantes tendem a ser vistos como pertencentes à mesma estrutura”.

Semelhança e proximidade são dois fatores que, além de concorrerem para a formação de unidades, concorrem também para promoverem a unificação do todo, daquilo que é visto, no sentido da harmonia, ordem e equilíbrio visual (GOMES FILHO, 2006, p.35)

Vemos a semelhança e a proximidade no exemplo acima concorrendo para a unidade visual do layout. Note que o retângulo contendo as três chamadas está sobre um fundo semelhante em termos de cor. O background ou fundo incide sobre a formação da unidade visual. Tal detalhe reflete o conceito “**figura-fundo**” dos *gestalistas*, tão presente em suas discussões. “

Rubin usa a expressão figura e fundo, ao assinalar que ‘destaca-se uma parte da configuração total do estímulo (figura) enquanto uma outra parte recua e é mais amorfa’” (RIBEIRO 1985, p. 73).

Retomando o exemplo da página do Gmail, na aplicação do princípio da semelhança observamos que as caixas azuis, além de estarem próximas, possuem semelhança de cor e de forma, criando um agrupamento, relacionando assim as informações de mesmo teor.

### **Boa continuidade**

A boa continuidade, ou boa continuação, é a impressão visual de como as partes se sucedem através da organização perceptiva da forma de modo coerente, sem quebras ou interrupções na sua trajetória ou na sua fluidez visual. É também a tendência dos elementos de acompanharem uns aos outros, de maneira tal que permitam a boa continuidade de elementos como: pontos, linhas, planos, volumes, cores texturas, brilhos, *degradês* e outros. Ou de um movimento numa direção já estabelecida. A boa continuidade atua ou concorre, quase sempre, no sentido de se alcançar a melhor forma possível do objeto, a forma mais estável estruturalmente. (GOMES FILHO, 2006, p.35)

Tomamos a liberdade e fizemos uma alteração na imagem anterior para tentarmos quebrar a **boa continuidade**. Veja o resultado:

A imagem fala por si só. Nossos olhos ficam vagueando de um lado para outro sobre a figura total, pois tentamos buscar uma lógica no conjunto, que agora passa uma sensação de desarmonia, devido a um contraste mal empregado entre objetos semelhantes. E, como o resultado dessa busca é negativo (o cérebro não consegue estabelecer uma ordem, a chamada boa forma), sentimos uma sensação incômoda.

Vemos, assim, a necessidade de tal princípio ser seguido nesse caso, pois o mesmo concorre para a unidade visual final de todo o projeto gráfico, que, como vemos, fornece intuitivamente informações e valores funcionais referentes aos objetos.

Entretanto, há o que se pensar: o “ovo” que foi movido da trajetória dos demais “ovos” parece chamar mais a atenção? Seria isso uma forma de “quebrar uma regra” ou lei e tirarmos benefício dessa “desobediência”? No próximo artigo veremos um exemplo disso e também as leis 4- Disposição Objetiva, aprendizagem ou experiência passada, 5-Fechamento ou Clausura e 6 – Pregnanz ou simplesmente pregnância.

Espero que tenham gostado. Abraços a todos os leitores.

#### **Referência:**

**GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sintaxe da Leitura Visual da Forma. 7a Ed. São Paulo: Escrituras, 2006.**